

1

O QUE É REFORMA PROTESTANTE?

1 Pedro 2.1-10

Leitura diária

D – Sl 46 – Nosso refúgio e fortaleza

S – Ne 2.11-20 – Preparação da Reforma

T – Ne 13 – Reforma na prática

Q – 2Rs 23 – Reforma de Josias

Q – Ef 5.17-6.9 – Comportamento e relacionamentos

S – 1Ts 1.2-10 – Evidências da eleição

S – Tt 2.1-3.3 – Sal e luz na sociedade

Objetivo

Ao final da lição, o aluno deve descrever a causa e o desenvolvimento da Reforma Protestante, e se inspirar a responder aos desafios e problemas do nosso tempo, como fizeram os reformadores.

Professor, neste estudo você vai comunicar que...

A Reforma Protestante foi um movimento que buscou fazer com que a igreja cristã voltasse às suas origens e vivesse segundo a Palavra de Deus – as Escrituras.

Saiba por que esta lição é importante

Há um número muito grande de denominações consideradas evangélicas em nosso país, grande parte delas sequer faz ideia de que são herdeiras da Reforma Protestante. A cultura atual tem certo desprezo pela história, pois valoriza muito mais o momento.

Homens usados por Deus promoveram uma volta às Escrituras e confrontaram o poder da Igreja Católica, o que muitas vezes significou perseguição e morte. Devemos ter em mente o que Deus realizou na história e glorificá-lo por ter conduzido a sua igreja e a preservado em tempos difíceis. A Reforma

Protestante é um momento marcante da história da igreja, e devemos conhecê-la bem.

Para entender a passagem

2.6 pedra angular. Pedro referiu-se a Isaías 28.16, passagem em que o profeta falou sobre Deus reconstruindo o seu povo como um edifício após o exílio. Era apropriado que Pedro aplicasse esse versículo à igreja, uma vez que Deus

reconstruiu o seu povo como a igreja, após o exílio. A pedra angular era uma grande pedra colocada para a fundação de um lugar onde duas paredes seriam construídas juntas. Ela tinha uma importância particular para a estabilidade de toda a construção. A fundação da igreja é edificada por meio dos profetas e apóstolos, os quais permaneciam juntos pela principal pedra angular: Cristo (Ef 2.20).

2.7 a principal pedra. Pedro recorreu ao salmo 118.22, o qual se referiu ao rei de Israel que era exaltado por Deus enquanto outros o desdenhavam.

2.8 Pedra... e rocha. Pedro se referiu a Isaías 8.14, passagem em que Deus retrata a si mesmo como uma rocha que faz com que os ímpios em Israel tropecem. Os incrédulos tropeçam sobre a própria esperçada salvação eterna, isto é, Cristo. (*Bíblia de Estudo de Genebra*)

Esboço da lição

Introdução

I. A Rocha de Lutero e da Reforma

II. A Reforma Protestante

III. Os princípios da Reforma

Conclusão

Aplicação

Convite para a aula

Professor, utilize a lousa, cartazes ou *slides*, para apresentar o tema da aula por meio de interpretações e definições que são comuns em relação à Reforma Protestante, mas que oferecem uma visão deturpada sobre ela.

Na *Introdução* da revista do aluno há uma definição que tem uma interpretação marxista da Reforma. Ela alega que tudo se resume a uma “mudança de poder” ou a uma mudança nos meios de produção, que saíram do sistema feudal para o capitalismo, o que exigiu uma adequação religiosa. Outra exemplo, é a interpretação de que a Reforma foi o rompimento de alguns reis e nobres com o papado por motivos políticos e/ou pessoais. Na verdade, houve quem aproveitasse o movimento de Reforma para alcançar seus objetivos pessoais, como foi o caso do rei Henrique VIII, da Inglaterra, que usou a Reforma como pretexto para romper com o papa e se divorciar. Contudo, esta não foi a causa da Reforma Protestante.

Em seguida, mencione que o objetivo da aula é identificar a verdadeira causa da Reforma, bem como destacar o desafio de ser igreja reformada em nossa época.

Se preferir, leve ilustrações de alguns reformadores, como Martinho Lutero e João Calvino (facilmente encontradas na internet) para a sala. Mostre-as aos alunos e peça que identifiquem que são esses personagens históricos. De acordo com as respostas, direcione a classe para o tema, verificando o que os alunos sabem a respeito deles e da Reforma Protestante.

I. A Rocha de Lutero e da Reforma

O objetivo desta divisão é mostrar que a Reforma foi um movimento eminentemente *espiritual*, movido por fortes convicções religiosas.

Leia com os alunos Romanos 1.17 e 1Pedro 2.1-10 e explique que a obra de Cristo foi considerada por Lutero como suficiente para justificá-

-lo diante de Deus. Fundamentado na pedra angular, Cristo, Lutero passou a ser uma pedra viva, proclamando as virtudes do seu Salvador.

II. A Reforma Protestante

Esta divisão apresenta as principais correntes reformadas. Peça para a classe se dividir em 4 grupos. Cada grupo deve analisar e apresentar uma dessas correntes da Reforma. No Brasil, temos representantes de todas elas. O Luteranismo é forte no Sul do Brasil, por causa da colonização alemã, estando presente também em outras cidades e regiões, do país, como Juiz de Fora e região serrana do Rio de Janeiro (região de Petrópolis). Os reformados são representados no Brasil principalmente pelos presbiterianos. Os anabatistas são representados pelos menonitas, cristãos que seguem os ensinamentos cristãos de Menno Simmons, mas sua doutrina de rebatizar cristãos que foram batizados na infância é adotada pelas denominações batistas e pentecostais. A presença dos anglicanos no Brasil é limitada aos locais com forte presença de imigrantes ou descendentes de imigrantes ingleses, embora os cultos normalmente sejam abertos a todos.

III. Os princípios da Reforma

Esta é a parte mais importante da lição de hoje. Nela serão **citados** os “solos” da Reforma e a doutrina do sacerdócio universal dos crentes, para que os alunos tenham uma ideia de conjunto, isto é, para que possam ver todos esses princípios juntos como elementos impulsadores da Reforma do século 16. **Mas atenção:** os “solos” serão estudados no decorrer nas próximas lições. Cuidado para não antecipar o conteúdo tornando as próximas aulas repetitivas e desinteressantes.

Conclusão

Enfatize que o propósito da lição de hoje não olhar para a Reforma Protestante como

uma mera celebração do passado, tampouco é criar “santos evangélicos”, endeusando irmãos que tiveram importante participação na História. Em vez disso, o objetivo é estimular a igreja a seguir o exemplo desses irmãos, atuando em sua geração sem perder os princípios básicos da fé cristã.

Aplicação

Discuta com a classe: a igreja cumpre seu papel de sal e luz do mundo quando abre mão de suas doutrinas para se adaptar à sociedade e “falar a mesma língua dela” ou quando se mantém firme em suas doutrinas e procura vivê-las diariamente?

QUEM FOI JOÃO CALVINO?

Foi um dos reformadores do século 16. Nasceu em Noyon, Picardia, na França, no dia 10 de julho de 1509 e faleceu em Genebra, na Suíça, no dia 27 de maio de 1564. Aos 14 anos de idade, Calvino entrou para a Universidade de Paris. Formou-se em direito na Universidade de Orleans, aos 20 anos de idade. Converteu-se a Cristo em 1533. Calvino foi o mais culto e o mais inteligente entre todos os reformadores. Escreveu comentários sobre todos os livros da Bíblia, com exceção do Apocalipse. Escreveu sermões e cartas e também tratados. Sua obra mais importante foi **A Instituição da religião cristã**, mais conhecida como **As Institutas**. Nessa obra ele apresenta um sistema de doutrinas absolutamente bíblicas. Esse sistema de doutrinas é conhecido como **Calvinismo**.

A razão de nossa fé, Adão Carlos Nascimento, Editora Cultura Cristã

2

O QUE É CALVINISMO?

Atos 20.17-35

Leitura diária

D – Sl 119.1-8 – Desvenda os meus olhos

S – Jo 17.1-5 – Conhecimento e vida eterna

T – Rm 11.33-12.2 – Culto ao Senhor

Q – Sl 8.1-9 – Que é o homem?

Q – 2Co 8.1-15 – A graça de socorrer

S – Ef 3.1-21 – Ministro por graça

S – Cl 3.12-4.1 – Sirvamos em tudo ao Senhor

Objetivo

Ao final da lição, o aluno deverá entender o que é Calvinismo; conhecer algumas de suas principais ênfases e estar encorajado a viver para a glória de Deus, tendo as Escrituras Sagradas como fundamento para a vida.

Professor, neste estudo você vai comunicar que...

O Calvinismo é um sistema teológico abrangente, que partindo do senso da soberania de Deus como perspectiva indispensável, auxilia-nos a entender e atender ao chamado de Deus para viver dignamente o evangelho de Cristo no mundo.

Saiba por que esta lição é importante

Caro professor, a época atual é caracterizada pela superficialidade doutrinária e teológica. Embora seja possível que seus alunos tenham ouvido sobre *Calvinismo*, são poucos os que, de fato, podem consistentemente definir o que esse termo representa. Esta lição é uma oportunidade de aprofundamento na Teologia Reformada.

Para entender a passagem

O apóstolo Paulo, em sua terceira viagem missionária (At 18.23-21.16), permaneceu na cidade de Éfeso pregando o evangelho durante cerca de três anos (At 20.31). Conforme Atos

19.23-41, um ourives chamado Demétrio, que fabricava juntamente com outros artífices, nichos da deusa Diana, temendo perder sua clientela, visto que, muitos estavam se convertendo ouvindo a pregação de Paulo e dos discípulos, levantou um tumulto na tentativa de acabar com o ministério de tal apóstolo e seus companheiros na cidade de Éfeso. Cessado o tumulto, Paulo resolveu partir, indo para a Macedônia. Chegando à cidade de Miletos (48 km ao sul de Éfeso), Paulo solicitou a presença dos presbíteros da igreja de Éfeso, para dar-lhes as últimas instruções, visto que, entendia que não mais os veria. Depois das instruções, partiu para Jerusalém.

Em suas palavras a esses presbíteros, Paulo demonstra que, durante seu ministério entre eles, esforçou-se para transmitir a eles “todo desígnio de Deus”, ou seja, “a revelação de Deus culminando em seu Filho Jesus Cristo. Paulo não suprimiu nenhuma das verdades do evangelho, mas pregou o evangelho completo a judeus e gentios. Ele sempre usava tato e discrição, mas nunca comprometeu as boas novas” (*Bíblia de Estudo de Genebra*).

Esboço da lição

Introdução

I. O nome Calvinismo

II. Algumas ênfases

A. O Espírito, a Escritura e o limite de nosso conhecimento

B. Conhecimento, culto e santificação

C. Culto agradável a Deus

D. O homem: sua grandeza e miséria

E. O comportamento cristão na riqueza e na pobreza

F. Ministério pastoral: privilégio e responsabilidade

G. A oração, obediência e glória de Deus

III. A Academia de Genebra: missão como vocação

Conclusão

Aplicação

Considerações gerais

A saúde de uma igreja depende decisivamente de uma boa base teológica e doutrinária, cujos fundamentos sejam bíblicamente reconhecidos. A *Teologia Calvinista* ou *Reformada* sempre foi reconhecida por sua base bíblicamente sólida. Isso pode ser demonstrado pelo estudo desta lição. Infelizmente, devido ao surgimento de diversas tendências modernistas e espiritualistas, muitas igrejas têm adoecido perdendo de vista esses fundamentos. Prova disso é a grande superficialidade e a ausência de princípios solidamente bíblicos em diversas comunidades ditas evangélicas.

Adotar, reintroduzir ou reafirmar os princípios da *Fé Reformada* ou *Calvinista* produzirá saúde para a igreja local e a glória do Senhor. A leitura do texto *Teologia Reformada*, de James Montgomery Boyce é oportuna para esta aula. Acesse www.editoraculturacrista.com.br. Clique em *Revistas escola dominical >> Nossa Fé*. Clique sobre a capa da revista (do professor). O arquivo está na seção *Extras* (Apoio didático – lição 12a).

Introdução

Comece a lição lendo e fazendo uma breve exposição do texto básico, enfatizando a preocupação que Paulo teve de anunciar aos efésios, todo *conselho de Deus*. Destaque que essa preocupação também foi o fundamento para o surgimento da *Teologia Calvinista* ou *Reformada*, e que os cristãos de hoje também devem ter o cuidado de proclamar *todo* ensino da Escritura.

I. O nome Calvinismo

Faça uma breve consideração sobre o surgimento da expressão *Calvinismo* e a que ela se refere. Você pode ir além do texto da revista do aluno e tratar da definição de conceitos apresentada por Abraham Kuyper no livro *Calvinismo*. O texto está disponível em nosso site. Acesse www.editoraculturacrista.com.br. Clique em *Revistas escola dominical >> Nossa Fé*. Clique sobre a capa da revista (do professor). O arquivo está na seção *Extras* (Apoio didático – lição 12b).

Mencione também a existência da inter-relação do Calvinismo com a *Fé Reformada*.

II. Algumas ênfases

Para este ponto seria interessante dividir os alunos em grupos, ou duplas, para que analisem um, ou mais, dos subtópicos presentes. Cada grupo, ou dupla, deve sintetizar o ensino do tópico em uma frase e sugerir o modo como o conceito em análise pode ser aplicado à vida. Em seguida, cada grupo, ou dupla, deve apresentar e explicar aos outros alunos a frase que elaborou, e o modo como é possível aplicar o conceito estudado.

Professor, acompanhe o trabalho dos alunos e esteja atento as apresentações para fazer correções ou complementos, se necessário. No final das apresentações, enfatize que o *Calvinismo* não é apenas uma questão de teoria, mas de vida. Exemplifique isso com a próxima seção.

III. A Academia de Genebra: missão como vocação

Professor, Calvino compreendia que a abrangência e as implicações do evangelho se estendiam nas diversas facetas da vida humana. Um claro exemplo disso foi a criação de uma Academia em Genebra, que influenciou toda a Europa, e mais tarde o mundo.

Sua visão era pautada na convicção de que Deus é Senhor de todas as coisas, a Escritura é o referencial que deve dirigir a vida do homem e que o fim de todas as coisas é a glória do Senhor, inclusive de nosso saber.

Conclusão

Na conclusão, pergunte aos alunos: O que é o Calvinismo? Isso os levará a recapitular a aula, além de dar a você a possibilidade de avaliar o aprendizado que tiveram.

Se preferir, você pode concluir afirmando que “o Calvinismo é um sistema teológico abrangente, que partindo do senso da soberania de Deus como perspectiva indispensável, auxilia-nos a entender e atender ao chamado de Deus para viver dignamente o evangelho de Cristo no mundo”.

Aplicação

Professor, vocês podem utilizar as frases

elaboradas pelos alunos para montar um mural e, assim, apresentar a igreja algumas das ênfases do Calvinismo.

Ou, reflita com eles: Partindo do entendimento de que, como cristãos e calvinistas, de-

vemos nos apegar às Escrituras para viver para a glória de Deus, pergunte a seus alunos como isso afeta o relacionamento deles com o mundo. Tudo o que temos feito pode ser considerado para a glória de Deus?

BOA LEITURA!

Amplie seu conhecimento sobre o tema da aula de hoje lendo: *O Calvinismo na prática*, organizado por Peter Lillback; *O futuro do Calvinismo*, Leandro Antonio de Lima; *Calvinismo*, Abraham Kuyper. Todos publicados pela Editora Cultura Cristã.

TEOLOGIA REFORMADA

James Montgomery Boice

A Teologia Reformada recebe este nome a partir da Reforma Protestante do século 16 com sua ênfase teológica distinta, mas é teologia solidamente baseada na própria Bíblia. Os crentes na tradição reformada têm em alta consideração as contribuições específicas como as de Martinho Lutero, John Knox, e particularmente, de João Calvino, mas eles também encontram fortes distinções nos gigantes da fé que os antecederam, tais como Anselmo e Agostinho, e principalmente nas cartas de Paulo e nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Os cristãos reformados sustentam as doutrinas características de todos os cristãos, incluindo a Trindade, a verdadeira divindade e verdadeira humanidade de Jesus Cristo, a necessidade do sacrifício de Jesus pelo pecado, a igreja como uma instituição divinamente estabelecida, a inspiração da Bíblia, a exigência para que os cristãos tenham uma vida reta, e a ressurreição da corpo. Eles sustentam outras doutrinas em comum com os cristãos evangélicos, tais como a justificação somente pela fé, a necessidade do novo nascimento, o retorno pessoal e visível de Jesus Cristo e a Grande Comissão.

O que então é distinto a respeito da teologia reformada?

1. A Doutrina da Escritura

O compromisso da reforma para com a Escritura enfatiza a inspiração, autoridade e suficiência da Bíblia. Uma vez que a Bíblia é a Palavra de Deus e portanto tem a autoridade do Próprio Deus, os reformadores afirmam que sua autoridade é superior àquela de todos os governos e de todas as hierarquias da igreja. Esta convicção deu

aos crentes reformadores a coragem para suportar a tirania e fez da teologia reformada uma força revolucionária na sociedade. A suficiência da Escritura significa que ela não necessita ser suplementada por uma revelação nova ou avançada. A Bíblia é o guia completamente suficiente para aquilo que nós devemos acreditar e como nós devemos viver como cristãos.

Os Reformadores, em particular João Calvino, enfatizaram o modo como a Palavra escrita objetiva, e o ministério interior sobrenatural do Espírito Santo trabalham juntos, o Espírito Santo iluminando a Palavra para o povo de Deus. A Palavra sem a luz do Espírito Santo mantém-se como um livro fechado. A suposta condução do Espírito sem a Palavra leva a erros e excessos. Os reformadores também insistiam sobre o direito dos crentes de estudarem a Escritura por si mesmos. Ainda que não negando o valor de mestres treinados, eles compreenderam que a clareza da Escritura em assuntos essenciais para a salvação torna a Bíblia propriedade de todo o crente. Com esse direito de acesso sempre vem a responsabilidade sobre a interpretação cuidadosa e precisa.

2. A Soberania de Deus

Para a maioria dos reformadores, o principal e o mais distinto artigo da doutrina é a Soberania de Deus. Soberania significa governo, e a Soberania de Deus significa que Deus governa sua criação com absoluto poder e autoridade. Ele determina o que vai acontecer, e acontece. Deus não fica alarmado, frustrado ou derrotado pelas circunstâncias, pelo pecado ou pela rebeldia de suas criaturas.

3. As Doutrinas da Graça

A Teologia Reformada enfatiza as doutrinas da graça.

Depravação total. Isto não quer dizer que todas as pessoas são tão más quanto elas poderiam ser. Significa, antes, que todos os seres humanos são afetados pelo pecado em todo o campo do pensamento e da conduta, de forma que nada do que vem de alguém, separado da graça regeneradora de Deus, pode agradá-lo. À medida que nossa relação com Deus é levada em consideração, nós somos tão destruídos pelo pecado que ninguém consegue entender adequadamente Deus ou os caminhos de Deus. Tampouco somos nós que buscamos Deus, e sim, é ele quem primeiramente age dentro de nós para levar-nos a agir assim.

Eleição incondicional. A ênfase na escolha incomoda muitas pessoas, mas o problema que as preocupa não é realmente a escolha; diz respeito à depravação. Se os pecadores são tão desamparados em sua depravação como a Bíblia diz que são, incapazes de conhecer Deus e relutantes em buscá-lo, então o único meio pelo qual eles podem ser salvos é quando Deus toma a iniciativa de mudá-los e salvá-los. É isto o que significa a escolha. É Deus escolhendo aqueles que, sem sua soberana escolha e subsequente ação, certamente pereceriam.

Expição limitada. O nome é, em tese, enganoso, pois ele parece sugerir que os reformadores desejam de alguma forma limitar o valor da morte de Cristo. Não é o caso. O valor da morte de Cristo é infinito. A questão é saber qual é o propósito da morte de Cristo, e o que ele realizou com ela. Cristo pretendia fazer da salvação algo possível? Ou ele realmente salvou aqueles por quem ele morreu? A teologia reformada acentua que Jesus realmente fez propiciação pelos pecados daqueles a quem o Pai escolhera. Ele realmente aplacou a ira de Deus para com seu povo, assumindo sua culpa sobre si mesmo, redimindo-os verdadeiramente e reconciliando aquelas pessoas específicas com Deus. Um nome melhor para sacrifício “limitado” seria redenção “particular” ou “específica”.

Graça irresistível. Abandonados em nós mesmos nós resistimos à graça de Deus. Mas quando

Deus age em nossos corações, regenerando-nos e criando uma vontade renovada, então o que antes era indesejável torna-se altamente desejável, e voltamo-nos para Jesus da mesma forma como antes fugíamos dele. Pecadores arruinados resistem à graça de Deus, mas a sua graça regeneradora é efetiva. Ela supera o pecado e realiza os desígnios de Deus.

Perseverança dos santos. Um nome melhor seria “a perseverança de Deus com os santos”, mas ambas as ideias estão realmente juntas. Deus persevera conosco, protegendo-nos da morte, que certamente aconteceria se ele não estivesse conosco. Mas porque ele persevera, nós também perseveramos. Na realidade, perseverança é a prova definitiva de escolha. Nós perseveramos porque Deus nos preserva da completa e final separação dele.

4. O Mandato Cultural

A teologia reformada também enfatiza o mandato cultural ou a obrigação dos cristãos de viverem ativamente em sociedade e trabalhar para a transformação do mundo e suas culturas. Os reformadores tiveram várias perspectivas nesta área, dependendo da maneira como acreditam que tal transformação seja viável. Mas, no geral, eles concordam com duas coisas. Primeira, nós somos chamados para estar no mundo e não para nos afastarmos dele. Isto separou os reformadores crentes dos monásticos. Segunda, nós devemos alimentar os famintos, vestir os despidos e visitar os prisioneiros. Mas as principais necessidades das pessoas ainda são espirituais, e as obras sociais não são substitutos adequados para o evangelismo. Na verdade, o empenho em ajudar as pessoas só será verdadeiramente eficiente se seus corações e mentes forem transformados pelo evangelho. Isto separou os crentes reformadores do simples humanitarismo.

Em contraposição à teologia reformada tem-se alegado que qualquer pessoa que acredita e faça parte da linha reformada perderá toda a motivação para o evangelismo. “Se Deus vai agir, por que devo me preocupar?” Mas não é assim que funciona. É porque Deus executa sua obra, que nós podemos ter coragem de nos unirmos a ele, da forma como ele nos ordena a agir. Nós agimos assim alegremente, sabendo que nossos esforços jamais serão em vão.

Bíblia de Estudo de Genebra

3

O QUE É TEOLOGIA REFORMADA?

Judas 3-4

Leitura diária

D – Rm 11.33-36 – Deus soberano

S – 2Pe 1.6-21 – Autoridade e suficiência das Escrituras

T – Rm 6.15-23 – Pecado e morte

Q – Rm 11.1-10 – Somente pela graça

Q – Ef 2.1-10 – Pela graça mediante a fé

S – Ef 1.3-14 – Escolhidos para adoção

S – Fp 1.3-11 – Nenhum filho será deixado para trás

verbalmente aos falsos mestres; isso envolve um modo positivo de vida que é fiel à mensagem do evangelho (v. 20-23). **uma vez por todas foi entregue aos santos.** O cristianismo envolve um corpo normativo de crenças dado por Deus para a igreja por meio dos apóstolos (1Co 15.3-8). Juntamente com o Antigo Testamento (veja 2Tm 3.14-17), o testemunho apostólico, como encontrado no Novo Testamento, permanece o padrão para a igreja (2Jo 9-10).

Objetivo

Ao final da lição, o aluno será capaz de conceituar Teologia Reformada, identificar algumas de suas ênfases teológicas e aplicá-las ao seu viver.

Professor, neste estudo você vai comunicar que...

A Teologia Reformada é proveniente da Reforma Protestante do século 16 e fundamentada no ensino das Escrituras.

Saiba por que esta lição é importante

É indispensável que a igreja esteja alicerçada sobre fundamentos sólidos e bíblicos, não nos sentimentos, experiências e nos modismos de cada época. Despertar seus alunos para conhecerem os pilares da Teologia Reformada, comprometendo-se com ela, será saudável para sua igreja, pois permitirá que seus alunos desenvolvam uma fé firmada na Palavra de Deus.

Para entender a passagem

v. 3 batalhardes, diligentemente, pela fé. Aqui, “fé” indica o conteúdo da mensagem ensinada pelos apóstolos e aceita por todos os cristãos (Gl 1.23; 1Tm 3.9), não o exercício pessoal de fé e confiança praticados pelos cristãos. Batalhar pela fé quando se está sob ataque significa mais do que simplesmente opor-se

verbalmente aos falsos mestres; isso envolve um modo positivo de vida que é fiel à mensagem do evangelho (v. 20-23).

v. 4 certos indivíduos... introduziram com dissimulação. Os causadores de problemas aparentemente tinham vindo de fora da(s) igreja(s) particular(es) a que Judas estava se dirigindo, talvez como profetas itinerantes ou mestres (cf. 2Co 11.1-5; 2Jo 7,9-11). Pelo seu comportamento imoral e ímpio, os falsos mestres negavam a Cristo. (*Bíblia de Estudo de Genebra*).

Esboço da lição

Introdução

- I. Conceituando Teologia
- II. Algumas ênfases teológicas características da Reforma do século 16
 - A. A autoridade e a suficiência das Escrituras
 - B. A universalidade do pecado
 - C. A liberdade e a suficiência da graça de Deus em Cristo
- III. Elementos da “ordem da salvação”
 - A. Eleição
 - B. Arrependimento
 - C. Adoção
 - D. Justificação
 - E. A capacidade para crer
 - F. A perseverança
 - G. A salvação eterna

Conclusão

Aplicação

Considerações gerais

A Teologia Reformada é muito mais do que os conhecidos “Cinco pontos do Calvinismo”. A Editora Cultura Cristã já publicou muito material de linha reformada. Você pode conhecer um pouco mais dos fundamentos da doutrina reformada lendo, por exemplo, o livro *O que é Teologia Reformada?*, de R. C. Sproul. Esta obra destaca como a fé reformada é centrada em Deus, tem por base a Palavra de Deus e é comprometida com a fé em Cristo.

I. Conceituando Teologia

O primeiro passo dado na lição é a conceituação de Teologia. O que seus alunos entendem por isso? Discuta o tema com eles, fazendo perguntas para estimulá-los. Escreva os pontos mais relevantes que surgirem da discussão e tente conceituar Teologia com eles. Depois contraste o resultado obtido com o que afirma esse tópico da lição na revista do aluno. O resultado ficou parecido? Houve muita diferença? Por quê? É preciso corrigir a visão que sua classe tem de Teologia?

II. Algumas ênfases teológicas características da Reforma do século 16

É necessário que os alunos compreendam corretamente as três ênfases mencionadas na lição. *A.* A Escritura é suficiente para nos dar um conhecimento de toda a vontade revelada de Deus, conduzindo-nos a Cristo. Sua autoridade origina-se do próprio Deus, não da igreja. *B.* Todo homem é pecador e é incapaz de tomar qualquer ação que o conduza a Deus. Por isso, ele carece da intervenção de Deus em sua vida. *C.* A salvação é resultado exclusivo da graça divina, que é manifestada livre e continuamente sobre aqueles a quem Deus quer se revelar e restaurar.

Peça aos alunos que pensem em aplicações objetivas para cada um dos distintivos apresentados.

III. Elementos da “ordem da salvação”

Professor, por meio desta seção seus alunos devem entender que:

- a) A *eleição* é a manifestação da graça de Deus, a qual não é condicionada ou dependente de “boas obras” nossas, mas do beneplácito de Deus.
- b) O *arrependimento* é o abandono do pecado e uma prática da Palavra de Deus. Essa prática consiste nos “frutos do arrependimento”. (At 26.19-20. Vejam também: At 20.21/Lc 3.8).
- c) A *adoção* é a ação graciosa de Deus em nossa vida, tornando-nos seus filhos e participantes da herança eterna, habilitando-nos a viver em íntima comunhão com ele (Jo 1.12; Ef 1.5; Gl 4.4-7; Rm 8.14-17).
- d) A nossa *justificação* é pela graça mediante a fé (Gl 3.11; Fp 3.9; Tt 3.4-7). O veredito de Deus sobre o pecador o considera justo porque ele, pela fé, aceitou a justiça de Cristo. Esta justiça nada tem a ver com obras humanas, antes, é a “justiça de fé”.
- e) Sem a *graça de Deus* jamais creríamos na mensagem do evangelho, jamais poderíamos entendê-la de forma salvadora, portanto, de modo algum seríamos salvos.
- f) A *perseverança* é a certeza de que Deus nos confirmará pela sua graça até o fim (Fp 1.6; Jo 10.28; 1Pe 1.5).
- g) A *salvação* é uma obra exclusiva de Deus.

Conclusão

Peça aos alunos que escrevam um pequeno parágrafo explicando o que é Teologia Reformada. Depois peça para alguns lerem suas definições.

Professor, considerando que esta é a última lição do trimestre, seria interessante se você recordasse as lições anteriores. Faça isso com ajuda dos alunos.

Aplicação

Elabore com seus alunos um planejamento que os possibilite conhecerem um pouco mais da Teologia Reformada. Vocês poderão criar um clube de leitura, grupos de estudos, realizar um simpósio ou conferência, desenvolver um *blog* ou montar uma biblioteca. Veja com eles o que é mais adequado à sua realidade.